



DOCTORES CIDADÃOS

Dicas para as visitas virtuais

Fizemos um resumo de dicas para o ANTES, o DURANTE e o DEPOIS das visitas virtuais. A partir destas dicas, coloque todas as suas pitadas na panela, e tenha ótimas vivências e encontros.

ANTES DA VISITA

- Por favor, leia o Acordo do semestre 2020.2 do programa, antes de qualquer atividade;
- Este material de dicas estará em constante aprimoramento, uma vez que estamos em franco processo de aproximação e compreensão dos melhores caminhos, deste tipo de atividade. Contamos muito com a sua participação, para esse aprimoramento;
- Observe as datas e horários oferecidas pelo Canto Cidadão, a partir do que os lares compartilharem; a partir das alternativas, agendar as alternativas possíveis para o núcleo;
- Desde já, pedimos uma enorme atenção às visitas, em horário comercial, que se demonstram como as mais possíveis em lares de pessoas idosas. Por conta da equipe de profissionais, no local (nosso apoio), as visitas de segunda à sexta, entre 10h e 16h, devem ser a absoluta maioria. Assim, torcemos para que você se organize e, com solidária flexibilidade, consiga encontrar janelas de 1 hora / 1,5 hora, em alguns momentos do semestre, em horário comercial. As visitas noturnas e em finais de semana serão a minoria, em quantidade que ainda não podemos informar;
- Antes da visita, sugerimos um encontro do núcleo, para bate-papo sobre caminhos para a visita, levantando um roteiro de possibilidades, que servirá de guia. Este roteiro deve contemplar sugestões de todas as pessoas do núcleo, com propostas oriundas de itens de repertório dos hospitais, pensados e adaptados para este formato. Insistimos nesta preparação prévia, ainda que, na hora da visita, pouca coisa dela seja utilizada. É muito melhor sobrar propostas do que faltar, né? Nós, no Canto, estaremos sempre à disposição para ajudar o núcleo a se sentir seguro para a atividade;
- A equipe do Canto Cidadão compartilhará o contato do lar a ser visitado, com um representante do núcleo. Daí, um dia útil antes da visita, sugerimos fortemente um contato breve com a pessoa de apoio, na instituição, para as devidas confirmações;
- Em termos técnicos, sugerimos que se escolha um lugar bem iluminado, silencioso, com sinal de internet estável e com a câmera posicionada de forma horizontal, em algum apoio fixo, em plano americano (no qual aparece do busto para cima), de tal forma que o rosto e parte do figurino fiquem em destaque, para melhor visualização;

- Sugerimos, como mínimo para os Doutores Cidadãos, o uso do nariz, adereço de cabeça (fita, chapéu etc.) e jaleco do grupo. Também é possível utilizar o conjunto completo, se você tiver tempo suficiente, com a realização da maquiagem e utilização de outros adereços;
- Reserve, ao menos, 60 minutos para a visita, em si, e esteja disponível, com pelo menos 30 minutos de antecedência.

DURANTE A VISITA

Fique à vontade para desenvolver o roteiro com os seus colegas de atuação, respeitando o básico e trazendo o tão desejável e essencial toque de autenticidade do seu núcleo:

- Sugerimos, no máximo, quatro voluntários, por visita, para uma melhor interação. Estamos percebendo que duplas e trios são os formatos mais indicados. Não pretendemos realizar visitas individuais, mas, sim, no mínimo, em duplas. Eventuais visitas diferentes desse contexto serão tratadas de forma excepcional;
- Escolha um “moderador” do núcleo, que ficará mais atento durante a visita, para eventuais dificuldades de entendimento, por restrições técnicas ou naqueles momentos em que a empolgação chega, em demasia;
- Com isso, fica evidente a importância da calma e do respeito à fala alheia. Combinem um gesto para pedir a atenção aos colegas, e todas e todos ficam de olho nos colegas, para passar a bola, de forma generosa. Quando receber a bola, lembre-se de devolvê-la ao jogo, incluindo os colegas e, especialmente, as pessoas visitadas;
- O foco, sempre, é a pessoa visitada; então, vamos nos lembrar dos itens da atuação no hospital, concentrando todos os esforços no acolhimento da história de quem estamos visitando: de onde vêm as pessoas? O que gostam de fazer? Comidas prediletas? Músicas de preferência? Casos divertidos? A partir das histórias das pessoas, o núcleo vai estimulando o jogo. Sempre que alguém estiver conduzindo a bola, os colegas estão atentos e também deixando novas propostas na manga, se forem necessárias;
- Também é importante, claro, que os voluntários tenham momentos de contar um pouco das suas histórias, casos divertidos, provocações, músicas, etc., sempre se lembrando de devolver a bola, rapidamente, aos colegas e visitados;
- O combinado é que as visitas tenham dois formatos, em geral: visita individual, na qual conversaremos com uma pessoa de cada vez; ou, com duas ou três pessoas idosas, ao mesmo tempo, caso a parte técnica da casa permita. Isso deve ser conversado com a pessoa de apoio da casa, naquele contato prévio que sugerimos;
- Fique atento para fazer uma boa gestão do tempo, para que mais pessoas do lar possam participar, caso existam mais pessoas, além daquelas que estão participando. Quando perceber que o papo com aquela pessoa já rendeu bons frutos, indique à pessoa da casa, discretamente, a vontade de conhecer outras pessoas. As experiências realizadas indicaram que cerca de 15 minutos, por rodada, é um tempo médio interessante; se for uma visita com uma pessoa de cada vez, talvez seja necessário ficar mais atento ao tempo;

- Como nos hospitais, lembre-se que o acolhimento é mais importante que a comicidade; preservado o acolhimento, toda forma de comicidade é bem-vinda, obviamente, respeitando tudo aquilo que a gente já respeita, nos hospitais, em se tratando de humor;
- Fale sempre de forma articulada e com bom volume, respeitando eventuais dificuldades de audição e visão das pessoas idosas;
- Usem o chat da ferramenta de transmissão, para combinar com os colegas de visita sugestões percebidas, ao longo da visita; então, fiquem de olho no chat para verificar possíveis mensagens e combinados;
- Anotem, no chat, o nome das pessoas que estão sendo visitadas, para lembrança ao longo da visita e, depois, para registro na planilha digital;
- Use e abuse da sua criatividade com momentos musicais, jogos de improviso, causos e contos, quiz e muito mais, sempre atento para perceber se a pessoa visitada comprou a proposta;
- Quando utilizarem a música, lembrem-se que cantar ao mesmo tempo trará um efeito bem misturado, sem a possibilidade de audição da música, em sua melhor forma. Se a ideia for confraternizar, integrar, etc, tudo certo. Mas, se a vontade for que as pessoas visitadas ouçam ou cantem uma música, para apreciação específica, cante ou organize para que cante uma pessoa de cada vez;
- Lembre-se que as pessoas são residentes, nesses lares, e temas relacionados à família devem ser tratados com todo cuidado e respeito.

DEPOIS DA VISITA

- Torcemos para que a visita seja uma experiência muito valiosa, para todas as partes. De cara, sugerimos que o núcleo converse, entre seus integrantes, após a visita, para compartilhar o que rolou e o que pode ser melhor, na próxima visita;
- O núcleo deve escolher quem vai acessar a planilha digital (lembre-se de anotar, durante a visita, a quantidade de pessoas idosas e profissionais beneficiados), em até três dias úteis, para inserir as informações referentes à visita, em nome do núcleo: data, horário de início e término, PRINT DA TELA, lar visitado, número de pessoas beneficiadas, sugestões, críticas e tudo mais que julgar pertinente;
- Além da planilha digital, com as informações da visita e seus resultados, também teremos um formulário para inserção de depoimentos individuais;
- Lembre-se: não compartilhe os prints da tela que contenham as imagens das pessoas idosas, profissionais ou outras pessoas dos lares. Vale, exatamente, o mesmo combinado que temos, em relação às visitas hospitalares, em se tratando de proteção do direito de imagem das pessoas;
- Por favor, também, converse conosco, sempre, para aprendermos e melhorarmos, juntos e juntos, esta proposta de atuação.